



Caracterização da produção de mel da meliponicultura no município de Taperoá, Paraíba

Israel Walter Hilário da Silva¹, Thiago Sousa Melo², José Thyago Aires Souza³, Roberto Carlos Cavalcante Ferreira⁴

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Campina Grande (CSTR), Campus Patos - PB, e-mail: israel.agrarias@gmail.com; ²Docente pela Universidade Federal da Paraíba (CCHSA), Campus Bananeiras - PB; ³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (CCA), Campus Areia - PB; ⁴Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande Norte - EMATER - RN

RESUMO: A criação de abelhas tem se destacado no mercado agropecuário como uma atividade rentável e de suma importância na geração de emprego. As abelhas sem ferrão ou abelhas nativas sempre foram muito importantes para humanidade, desde os primórdios que o homem utiliza o mel para sua alimentação. Objetivou-se caracterizar a produção de mel na meliponicultura no município de Taperoá no Cariri Paraibano. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, entre os meses de setembro e dezembro de 2014 envolvendo os meliponicultores associados do município de Taperoá, Paraíba através de questionários sobre a atual situação produtiva desta atividade no município. As variáveis estudadas foram: O gênero das abelhas criadas, número de colmeias e produção por meliponário. Os meliponicultores exploram em sua maioria a espécie Jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke). Alguns problemas como a escassez de chuvas, em que choveu apenas 411,6 mm em 2013 e 612,9 mm em 2014, limitaram as floradas, a falta de manejo correto contribuiu diretamente para a diminuição das colmeias, Com isso nesse período houve uma diminuição no número de colmeias, em contrapartida diminuiu a produção de mel das abelhas nativas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; *Meliponini*; Mel; Cariri Paraibano

INTRODUÇÃO

A criação de abelhas tem se destacado no mercado agropecuário como uma atividade rentável e de suma importância na geração de emprego, além de atender a princípios sociais ecológicos e econômicos, com função e ações terapêuticas (ARRUDA et al., 2011), contribuindo na saúde, por conter vitaminas e minerais, ácidos e aminoácidos, substâncias bactericidas e aromáticas (SEBRAE, 2011).

A região Nordeste é uma das poucas do mundo que apresenta as características para produzir mel com qualidade e em grande quantidade, isso se deve a uma diversidade na flora apícola e de microclimas. Na Paraíba, apesar da intensificação das estiagens nos últimos anos, tem-se notado um expressivo crescimento da criação de abelhas (SOUSA et al., 2012).

Quando a produção de mel, as abelhas mais lembradas são da espécie *Apis mellifera* L. que são responsáveis pela maior parte da produção, quase sempre não se dá ênfase à produção do mel das abelhas sem ferrão, da tribo das *Meliponini*. As abelhas sem ferrão sempre foram muito importantes para humanidade desde os primórdios que o homem utiliza o mel dos meliponídeos para sua alimentação, nos períodos pré-hispânicos e o papel que desempenharam na dieta das comunidades indígenas (MEDINA, GONZALEZ, 1995).

O mel das abelhas sem ferrão (nativas) é um produto que tem apresentado uma demanda crescente de mercado, pelo sabor peculiar e pelas propriedades terapêuticas a ele atribuídas, obtendo preços mais elevados que o das abelhas do gênero *Apis* em diferentes regiões do Brasil. Entretanto, ainda existem poucos estudos sobre as características físico-químicas, que possibilitem definir padrões de qualidade para a sua comercialização (KERR et al., 1996; MARTINS et al., 1997).

Com isso, o objetivou-se caracterizar a produção de mel na meliponicultura no município de Taperoá no Estado da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Taperoá localiza-se na região central do Estado da Paraíba, Microrregião Cariri Ocidental. A sede municipal situa-se a uma altitude de 532 metros com coordenadas de 739.959EW e 9.202.794NS-MC-39 (CPRM, 2005).

De acordo com a classificação de Koppen, no município de Taperoá predomina o clima do tipo Bsh: semiárido quente, que abrange a área mais seca do Estado. Nos seus aspectos climáticos, a região está caracterizada por chuvas concentradas em um único período (3 a 5 meses), variando as médias anuais de 400 a 800 mm. As temperaturas médias anuais são elevadas (23 a 27°C). A insolação apresenta média anual de 2.800 h/ano, a umidade relativa média anual é de 50% e a evaporação média anual é de 2.000 mm/ano (LIMA; RODRIGUES, 2005).

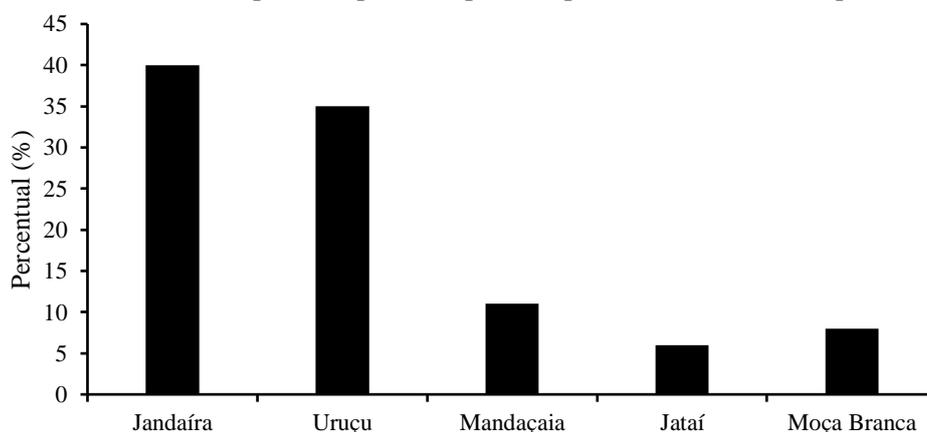
Este trabalho trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que foi realizada no período de agosto á dezembro de 2014 envolvendo três criadores de abelhas da Associação do Cariri de Apicultura e Meliponicultura no município de Taperoá (ACAMEL), Estado da Paraíba. Foram usados questionários com perguntas objetivas e discursivas para descrever a atual situação desta atividade no município, para tanto, realizaram-se visitas “in loco” aos meliponários localizados nas comunidades rurais do município.

Durante a pesquisa foram entrevistados 16 produtores e levantados questionamentos sobre: o gênero das abelhas criadas, o número de colmeias e a produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, observa-se as espécies de melíponas criadas pelos produtores, entre elas, destaca-se a Jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke), sendo esta explorada por 40 % dos meliponicultores do município.

Figura 1. Espécies de abelhas Melíponas exploradas por meliponicultores no município de Taperoá, Paraíba



Além da Jandaíra, os produtores relataram explorar também a espécie Uruçu (35%), Mandaçaia (11%), Jataí (6%) e Moça Branca (8%).

Freitas et al. (2002), Pereira et al. (2011) e Araújo et al., (2011) constataram que na mesorregião do Oeste Potiguar, na microrregião Mossoró, a abelha Jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke) é a mais criada pelos meliponicultores, sendo também uma das espécies mais indicadas para criação racional com fins lucrativos na região semiárida do Rio Grande do Norte, além de produzir mel de excelente qualidade organoléptica, o que o torna bastante procurado na região.

A produção média de mel pelas melíponas no ano de 2013 chegou a 1,37 Kg, enquanto que em 2014 a produção foi de apenas 430g/colmeia/ano, uma redução de 68,61%, isto se deve em grande parte ao manejo deficiente das colmeias e principalmente ao grande período de estiagem que atingiu o município.

Na Tabela 1 observa-se a quantidade de colmeias e os dados referentes à produção nos anos de 2013 e 2014 das abelhas do gênero *Meliponini*.

Tabela 1. Quantidade de colmeias e produção de mel em colmeias do gênero Meliponini por meliponicultores no município de Taperoá, Paraíba

| Meliponários | Quantidade de colmeias | | Produção média (kg) | |
|--------------|------------------------|-------|---------------------|------|
| | 2013 | 2014 | 2013 | 2014 |
| Produtor 01 | 08 | 08 | 1,3 | 0,40 |
| Produtor 02 | 04 | 03 | 0,9 | 0,38 |
| Produtor 03 | 80 | 32 | 1,9 | 0,52 |
| Média | 30,67 | 14,33 | 1,37 | 0,43 |

Alguns problemas como a escassez de chuvas nestes anos, onde choveu apenas 411,6 mm em 2013 e 612,9 mm em 2014, limitando assim as floradas e também a falta de manejo correto das colmeias, contribuíram diretamente para a diminuição das colmeias do ano 2013 para 2014 e com isso houve uma queda na produção de mel, justificando os baixos índices produtivos.

Para Vidal (2013) o comportamento de abandono de enxames no nordeste do Brasil pode ser também devido à alta temperatura aliada à falta de sombreamento e manejo alimentar inadequado. Lopes et. al. (2008), verificou que devem ser buscadas alternativas para propiciar o conforto térmico necessário ao desenvolvimento e produção das colônias.

CONCLUSÕES

A espécie melípona mais explorada pelo meliponicultores do município de Taperoá é a Jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke).

O número de colmeias nos meliponários entre 2013 e 2014 diminuiu, a estiagem e a deficiência de manejo por parte dos meliponicultores fizeram com que a produção fosse reduzida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Í. I. M.; LIRA, G. A.; BORBA, L. H. F.; PEREIRA, D. S. Caracterização das espécies melíponas e perdas de enxames nas agrovilas da Serra do mel – RN. In: III Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura. Abelha e Meio ambiente: Desenvolvimento com Sustentabilidade, Campina Grande-PB, 2011.

ARRUDA, J. B. F.; BOTELHO, B. D.; CARVALHO, T. C. Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Apicultura: Um Estudo de Caso. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Belo Horizonte/MG, 2011.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil, **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Taperoá, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEM, 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>, Acesso em 25 de out. 2015.

FREITAS, M. F.; MARINHO, I. V.; SOUZA, W. A. Avaliação de Colméias de Jandaíra (*Melipona subnitida*), Procedentes de Divisões, no Meliponário escola da UFPB, CAMPUS VII, Patos-PB. In: Congresso Brasileiro de Apicultura, 2002, Campo Grande. **Anais...**Campo Grande: Confederação Brasileira de Apicultura, 2002. p. 104.

KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; NASCIMENTO, V. A. **Abelha urucu: biologia, manejo e conservação**. Belo Horizonte : Acangaú, 1996. 144p.

LIMA, J. R., RODRIGUES, W., 2005. **Estratégia de Combate à Desertificação**. Módulo 18. UFCG/ABEAS, Campina Grande.

LOPES, M. T. do R.; BARBOSA, A. de L.; VIEIRA NETO, J. M.; PEREIRA, F. de M.; CAMARGO, R. C. R. de; RIBEIRO, V. Q.; ROCHA, R. S. **Avaliação de espécies arbóreas para o sombreamento de apiários. Teresina : Embrapa Meio-Norte**, (Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 81). 2008. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/meio-norte/busca-de-publicacoes/-/publicacao/70698/avaliacao-de-especies-arboreas-para-o-sombreamento-de-apiarios>> Acesso em 18 set. 2017.

MARTINS, M. L.; BASTOS, E. M. A. F.; MATOS, J. H. G.; SILVA, G. C.; PEREIRA, A. I. B. Atividade antibacteriana em méis de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) e nativas (*Melipona scutellaris*, *M. subnitida* e *Scaptotrigona bipunctata*) do Estado do Ceará. **Revista Higiene Alimentar** , São Paulo, v. 11, n. 5, 1997.

MEDINA, C.M.; GONZALEZ, A.J.B. **Memórias del IX Seminario Americano de Apicultura**, México, p. 46-50. 1995.

PEREIRA, D, S.; MENEZES, P. R.; FILHO, V. B.; SOUSA, A. H.; MARACAJÁ, P. B. Abelhas indígenas criadas no Rio Grande do Norte. **Acta Veterinaria Brasilica**, Mossoró, v. 5, n. 1, p. 81-91, 2011.

SEBRAE. 2011. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como montar uma produção de mel.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&COD_IDEIA=2a887a51b9105410VgnVCM1000003b74010a> Acesso em: 16 set. 2014.

SOUSA, L. C. F. S.; ARNAUD, E. R.; BORGES, M. G. B.; FERNANDES, A. A.; OLIVEIRA, A. V. B.; LIMA, C. J.; SILVEIRA, D. C.; ALBUQUERQUE NETO, F. A.; AQUINO, J. T.; E SOUSA, J. S.; SCHMIDT FILHO, R.; SILVA, R. A.; MARACAJA, P. B. Cadeia produtiva da apicultura: COOAPIL – Cooperativa da Micro-região de Catolé do Rocha – PB. **INTESA**, Pombal, v.5, n.1, p. 16 – 24. 2012.

VIDAL, M. F. Efeito da Seca de 2012 Sobre a Apicultura Nordestina. Informe Rural – ETENE - Banco do Nordeste do Brasil / SA. Ano VII, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/88765/89729/ire_ano7_n2.pdf/7a9e8843-0f57-4ed8-b737-0a6096c915cd> Acesso em: 18 set. 2017.